

AS PRÁTICAS CORPORAIS NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO: ESPORTE E LAZER RE-SIGNIFICADOS NA CIDADE

José Luiz Cirqueira Falcão

Doutor em Educação, UFSC, Ministério do Esporte.

Maria do Carmo Saraiva,

Doutora em Motricidade Humana, UFSC, Ministério do Esporte.

RESUMO

Esta pesquisa analisou processos de re-significação dos usos de práticas corporais em espaços de lazer de Florianópolis-SC, por meio de metodologias que se aproximam da pesquisa-ação. Envolveu trinta e dois pesquisadores e cerca de duzentas pessoas de diferentes grupos e contextos, distribuídos em oito grupos. Contemplou práticas corporais como dança, capoeira, yoga, artes marciais e outras práticas de apreensão corporal do lúdico e de vivências expressivas na relação com a natureza. Os resultados analisados apontam que a re-significação das práticas corporais se torna possível mediante um articulado movimento que contemple intencionalidade pedagógica, recursos, espaços e tempos adequados, criticidade e criatividade.

ABSTRACT

This research analyzed re-signifying processes about bodily practices in leisure areas in Florianópolis-SC through methodologies close to action-research. It had the participation of thirty-two researchers and about two-hundred people from different groups and contexts, divided in eight groups. It included bodily practices such as dance, capoeira, yoga, martial arts and other practices for a ludic apprehension of the body and expressive experiences in relation to nature. The results signalize that the re-significance of bodily practices is possible through an articulated movement that includes pedagogical intention, resources, adequate space and time, criticism and creativity.

RESUMEN

Esta investigación analizó procesos de re-significación de los usos de prácticas corporales en espacios recreativos de Florianópolis-SC, por medio de metodologías que se aproximan de la investigación-acción. Envolvió treinta y dos investigadores y cerca de doscientas personas de diferentes grupos y contextos, distribuidos en ocho grupos. Contempló prácticas corporales como danza, capoeira, yoga, artes marciales y otras prácticas de aprensión corporal de lo lúdico y de vivencias expresivas en relación con la naturaleza. Los resultados analizados apuntan que la re-significación de las prácticas corporales es posible mediante un articulado movimiento que contemple intencionalidad pedagógica, recursos, espacios y tiempos adecuados, criticidad y creatividad.

INTRODUÇÃO

JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E RELEVÂNCIA DA PESQUISA

Esta pesquisa, realizada entre novembro de 2005 e dezembro de 2006, foi desenvolvida por pesquisadores e pesquisadoras do Centro de Desportos da UFSC, que integram o Núcleo

de Estudos Pedagógicos em Educação Física (NEPEF) e participam da Rede CEDES da Universidade Federal de Santa Catarina¹.

Se as políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do Esporte e Lazer não podem desconhecer as diferentes caracterizações e usos das práticas corporais, essas caracterizações somente serão corretamente explicitadas se houver um processo paulatino de investigação científica que anuncie suas permanentes e complexas transformações no contexto contemporâneo.

Não é de hoje que as cidades brasileiras, em geral, demonstram carência no que diz respeito à prática de esporte e de lazer como direitos sociais que possibilitem a constituição da cidadania e da emancipação humana numa perspectiva popular que leve as pessoas a conviverem melhor em suas respectivas comunidades.

O que salta aos olhos são práticas de esportes convencionais, especialmente vinculados à lógica da competitividade, do rendimento e da performance, bem como o crescente processo de esportivização de práticas corporais tradicionais, uma vez que no mundo ocidental o capitalismo vem atingindo todas as esferas de atuação do homem e mantendo o mundo em que vivemos sob as rédeas do capital (MÉSZÁROS, 2002). As práticas corporais sistematizadas não escaparam dessa voracidade destrutiva da humanidade.

Esta pesquisa procurou questionar formas alienadoras de trato com as práticas corporais e buscou explicitar outros caminhos nesse campo, cujos resultados poderão contribuir para problematizar as diferentes concepções de corpo na contemporaneidade e suas diferentes expressões em relação aos espaços/tempos; também, poderão orientar decisões no campo das políticas públicas relacionadas ao esporte recreativo e ao lazer. Além disso, a pesquisa se justifica pelo fato de trazer à tona problemas enfrentados no campo acadêmico-profissional da Educação Física e nas Ciências do Esporte, como o atrelamento dos conhecimentos produzidos pelos/as pesquisadores/as da área ao modelo biomédico; as dificuldades de socialização dos conhecimentos produzidos, em função da carência de meios de divulgação desses conhecimentos pelos/as pesquisadores/as na comunidade acadêmica; o aumento da demanda de subsídios para as políticas públicas voltadas ao Esporte e Lazer, que se coloquem numa perspectiva crítica à concepção funcionalista predominante nestas práticas sociais.

O objetivo principal desta pesquisa foi investigar processos de re-significação de diferentes práticas corporais na contemporaneidade, suas múltiplas expressões e experiências nas relações com o ambiente cultural e natural, e as condições de contribuição na direção da formação integral, da construção da cidadania e da emancipação humana. Com isso, espera-se atingir algumas metas como:

- ✓ Contribuir com referenciais teórico-metodológicos para a orientação da sociedade sobre manifestações de esporte e lazer na cidade com vistas a uma qualidade de vida socialmente referenciada;
- ✓ Contribuir com a promoção e a capacitação de profissionais/pesquisadores/as nas articulações entre a ciência e a arte, a cultura popular e a filosofia na pesquisa e na docência das práticas corporais.

¹ Participaram da pesquisa: Ana Paula Salles da Silva; Bruno Emmanuel S. da Silva; Carina Loss Pacheco; Carlos Luiz Cardoso; Cristiane Ker de Mello; Deois Kiyoshi Kalvelage; Éden Silva Peretti; Elaine Cristina Pereira Lima; Fabiano Weber da Silva; Fernanda Pimentel Pacheco Iracema Soares de Souza; Julieta Camargo; Leandro de Oliveira Acordi; Leonardo dos Santos O. Soriano; Liziane Díaz Farias; Luciana Fiamoncini; Maria Denis Schneider; Paulo Roberto Brzezinski; Priscila de César Antunes; Rafael Matiuda Spinelli; Rodrigo Duarte Ferrari; Solange Aparecida Schoeffel; Verónica Bergero; Victor Matos Santos; Vitor de Souza Carneiro.

Fez parte desta pesquisa um público intergeracional diferenciado, que abrangeu desde a infância, passando pela juventude, até adultos e idosos, em diferentes contextos e condições sociais, atendendo também grupos que se encontram, em situação de risco social, num total de 248 (duzentos e quarenta e oito) pessoas, diretamente vinculadas ao trabalho de pesquisa: dois coordenadores gerais, 09 (nove) coordenadores de subprojetos, 20 (vinte) pesquisadores/as bolsistas, 03 (três) pesquisadores voluntários e 214 (duzentos e quatorze) sujeitos envolvidos/atendidos. Também participaram deste projeto professores das redes estadual e municipal de ensino da Grande Florianópolis que se tornarão agentes multiplicadores/criadores de ações e dos resultados desta pesquisa.

ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Os enfoques teórico-metodológicos do marxismo, da fenomenologia, da teoria crítica e dos novos paradigmas científicos constituíram o aporte teórico dos diferentes subprojetos, proporcionando um diálogo que foi profícuo, dada a abrangência e complexidade da temática investigada por intermédio da pesquisa-ação (BARBIER, 1985; THIOLENT, 2000). Reconhecendo os riscos desta diáspora teórica, buscou-se elaborar elementos e linguagens que pudessem favorecer a explicitação da especificidade de cada um destes enfoques, permitindo a compreensão crítica das atividades desenvolvidas nos subprojetos de pesquisa e dos referenciais teórico-metodológicos construídos.

A despeito de empecilhos de várias ordens – por exemplo, a compatibilização de horários – a interação entre os/as pesquisadores/as se sustentou mediante: a) a realização sistemática de reuniões de estudo de aprofundamento e avaliação das atividades concernentes a cada um dos subprojetos desenvolvidos; b) a contribuição de pesquisadores/as convidados/as; b) e a constituição de parcerias com outros grupos de estudo e pesquisa. Durante todo o período de investigação, o Projeto Integrado promoveu o encontro de pesquisadores, colóquios, mesas-redondas e palestras com pesquisadores convidados, tanto da UFSC, quanto de outras Universidades.²

As reflexões gravitaram em torno de conceitos e categorias fundamentais para o trabalho com as práticas corporais, tais como a categoria de experiência e os conceitos de consciência, conhecimento, linguagem, cultura lúdica e cultura corporal.

As análises foram realizadas levando-se em consideração as contradições inerentes a esta sociedade, bem como as ambigüidades próprias do trato com o corpo e a corporeidade na sociedade ocidental. Nesta perspectiva, foi necessário considerar a positividade da importância atribuída ao corpo e ao prazer proveniente da experiência, juntamente com a consideração dos limites postos por certa subserviência e conseqüente vitimização do corpo em nossa civilização.

Outro importante processo desenvolvido como parte da construção dos fundamentos teórico-metodológicos dessa pesquisa diz respeito à superação do reducionismo biologicista presente, ainda, em pesquisas e intervenções sociais com as práticas corporais. Sem desprezar a dimensão biológica como constituinte fundamental do humano, buscou-se sua articulação com outros fatores e dimensões da vida, tomando-se seus indicadores como parte do processo ativo de auto-organização, sem se limitar a eles.

² No primeiro evento realizado deu-se o Lançamento Oficial do Núcleo da REDE CEDES da UFSC, com a presença da Professora Ana Maria Felix dos Santos, Diretora do Departamento de Ciência e Tecnologia do Esporte, da SNDEL/ Ministério do Esporte; os colóquios contemplaram as temáticas de todos os subprojetos, tendo recebido como palestrantes Luiz Vitor Castro Júnior (UNEB), Dr^{da}. Alciane Marinho (UNICAMP), Dr^a Márcia Strazzacappa (UNICAMP), Dra. Solange Jobim e Souza (PUC-RJ), Dra. Gilka Giradello (UFSC); Dra. Andréa Zanella (UFSC), Dr^a Heloisa Turini Bruhs (UNICAMP), Dr. Fernando Mascarenhas (UFG), Prof. Dr. Maurício Roberto da Silva (UFSC), e Prof^a. Dr^a Flávia de Mattos Motta (UFSC).

As ações da pesquisa enfrentaram o desafio de constituir uma *perspectiva interdisciplinar* de trabalho e enfatizaram a importância das relações estabelecidas com a natureza e com os elementos provenientes do domínio da arte, da filosofia e dos saberes populares. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa inspirou-se nos procedimentos aplicados à pesquisa social, especialmente, aqueles que se aproximam da pesquisa-participante e da investigação-ação. A opção por esta perspectiva metodológica possibilitou a construção de alternativas de caráter inovador para projetos educacionais, conforme indicam Ferraro e Machado (2001), no sentido de organizar experiências que sejam, concomitantemente, investigativas, cooperativas e propositivas. Tratamos, então, de fazer pesquisa, “aprendendo a fazê-la melhor através da ação”, como nos diz Freire (1985, p. 35), o que nos aponta a possibilidade de estar construindo instrumentos e métodos mais adequados à temática e aos sujeitos envolvidos.

A observação participante foi técnica privilegiada para a coleta de dados, porque nela ocorre uma relação mais próxima com os sujeitos observados, possibilitando que uma variedade de fenômenos e situações possa ser registrada para posterior análise. Este procedimento investigativo foi complementado pela realização de entrevistas semi-estruturadas, ao início e ao final dos trabalhos de campo. Os instrumentos iconográficos, fotografia e filmagem, também foram utilizados.

A análise dos dados seguiu o método hermenêutico-dialético (MINAYO, 2000) e foi sistematizada a partir dos pressupostos da análise de conteúdo (BARDIN, 1979). Esta última técnica é especialmente útil para a análise das entrevistas/depoimentos com sua proposta de estruturação de *unidades de registro*, *unidades de contexto* e *unidades significativas*. O método proposto por Minayo (2000) sugere um processo amplo de ordenação, classificação, interpretação e análise dos dados, possibilitando um trânsito entre o geral e o particular, entre a teoria e a prática, entre o concreto e o abstrato, a partir de uma maior aproximação com a realidade, com os objetivos propostos e com o mundo da vida dos sujeitos envolvidos.

COMPOSIÇÃO DOS SUBPROJETOS

Os subprojetos que compuseram esse projeto integrado foram os seguintes:

1. Dança e formação para o lazer: investigando e construindo conteúdos e metodologias: Objetivou dar continuidade a proposta de re-significação da dança, numa perspectiva de fortalecimento da diversidade cultural e da interface com as mais variadas manifestações que esse fenômeno engendra. Entendendo a importância de políticas públicas voltadas para essa prática, e sabendo da carência na formação dos professores de Educação Física sobre este conteúdo a pesquisa envolveu professores e professoras de Educação Física de escolas da rede municipal de ensino de Florianópolis – em torno de 30 sujeitos participantes, além da equipe proponente - numa ação direta, a investigação-formação, que propôs a reconstrução de conteúdos e metodologias da dança a partir das próprias experiências dos/as Professores/as. No questionamento e na reflexão sobre a atuação pedagógica atual, procurou subsidiar os(as) professores(as) diante das necessidades de sua prática docente, fomentando, portanto, a prática e o ensino da dança re-significada nos espaços de recreação e lazer na cidade. Utilizando-se do pressuposto que a cultura que perpassa o grupo de professores é geradora da prática, produziram-se elementos teóricos e perspectivas pedagógicas que podem vir a subsidiar processos de gestão participativa e democrática no campo das políticas públicas, além de promover o diálogo entre as diversas compreensões de dança. nos diferentes espaços de lazer e formação.

2. As artes marciais no caminho do guerreiro: para compreender a ‘juventude urbana violenta’: Procurou englobar as artes orientais (ditas marciais), sendo consideradas ferramentas por meio das quais o ser humano pode compreender e interagir com o universo que o rodeia (macrocosmo) e consigo mesmo (microcosmo) de uma forma integral, conseqüentemente levando-o a um estado de ‘plenitude de vida’. A especificidade deste trabalho foi levar a compreensão dos sujeitos envolvidos (crianças, jovens e adultos, num total de 30 pessoas) participantes do subprojeto de que eles podem mobilizar socialmente, com legitimidade, segmentos cada vez mais ampliados capazes de estimular formas mais democráticas, cooperativas, participativas e menos competitivas nesse campo. Ser “guerreiro“, para estas artes marciais é, então, saber agir em todos os momentos da vida com bravura, democracia, honestidade e lealdade como quem agiria nos seus últimos momentos de vida. Os objetivos desse subprojeto foram: a) re-significar as práticas/técnicas/métodos de ensino das artes marciais, na perspectiva da formação para a cidadania e do lazer como direito social. b) analisar a excessiva tendência à esportivização/competição e o excessivo número de torneios/campeonatos/disputas por prêmios/fama do mundo exterior; c) destacar pontos de interação entre a violência e a busca por essas práticas corporais no grande aumento de oferta em academias/dojôs; d) identificar os momentos em que as técnicas de luta se distanciam da manutenção da busca da serenidade do ‘mundo interior’.

3. Capoeira. Outros Passos, Outras Gingas: A capoeira constitui-se numa atividade em que o jogo, a luta e a dança se interpenetram, numa intrincada relação recíproca. Ela é ao mesmo tempo, luta, dança e jogo, embora seu praticante seja definido como um jogador e não como um lutador ou dançarino. A roda constitui-se no momento mais importante das atividades da capoeira. Trata-se também de uma festa que os capoeiras dão a si mesmos. Nela, eles brincam, jogam, lutam e dançam. Esta particularidade faz da roda de capoeira um universo empolgante e motivador, capaz de fazer emergir as mais diferenciadas emoções. A improvisação é, provavelmente, uma das razões que faz muitas pessoas ficarem horas a fio assistindo, meio “hipnotizadas”, uma roda de capoeira na expectativa de que, a qualquer momento, todo o quadro se altere. São momentos especiais que, apesar de seguirem o mesmo ritual, refletem aspectos muito particulares da vida compartilhada coletivamente. Assim, esse subprojeto se materializou na perspectiva de investigar a capoeira por meio de um enfoque interdisciplinar de trabalho, considerando a polissemia dessa manifestação cultural e suas possibilidades concretas de expressão. Tratou a capoeira como direito social e como um espaço/tempo de exercício da cultura lúdica, historicamente situada, não produtivista e não meritocrática, despreziosa em relação a prêmios, vantagens e vitórias. Foram investigados os limites e as possibilidades de re-significação da capoeira na contemporaneidade, suas múltiplas expressões e experiências nas relações com o ambiente, cultural e natural, e sua contribuição na formação integral e emancipação humana, numa ação que envolveu em torno de 40 sujeitos.

4. Práticas Corporais na Maturidade: Deu continuidade a uma outra pesquisa iniciada em 2004. Tendo como principal objetivo construir um entendimento sobre a re-significação das práticas corporais tanto como meio de conquista da harmonia e do equilíbrio corporal, quanto como meio capaz de superar o interesse de conquista de modelos e estereótipos de beleza predominante. Essa questão trouxe como possibilidade e necessidade lançarmos um olhar mais sensível sobre as práticas corporais a partir de uma dimensão tanto preventiva quanto curativa, sobretudo para os adultos que atingiram a maturidade. Nesse sentido, os trabalhos de intervenção foram elaborados e propostos a partir de dois eixos transversais, quais sejam a respiração e o alinhamento corporal, tendo

como objetivos a promoção da saúde, bem-estar e elevação da auto-estima, num ambiente favorecedor à constituição de formas de sociabilidades lúdicas, tendo como perspectiva uma práxis de solidariedade e de formação para a cidadania. Esse subprojeto foi desenvolvido no Centro de Desportos da UFSC e participaram do mesmo um coordenador, cerca de 25 (vinte e cinco) homens e mulheres acima de 45 anos, incluindo portadores de necessidades especiais.

5. Brincando de animação: produções e re-significações da cultura lúdica infantil:

Sendo as brinquedotecas consideradas espaços de convívio social na modernidade, a brinquedoteca do Colégio de Aplicação (CA) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), chamada LABRINCA (Laboratório de Brinquedos do Colégio de Aplicação), se configura como um local de animação sócio-cultural responsável pela veiculação e produção da cultura lúdica infantil. Da mesma forma, ao configurar-se como um local que privilegia a formação inicial e continuada, este espaço tem se destacado no desenvolvimento de pesquisas e na produção de conhecimentos acerca da temática voltada para a infância e o brincar. Neste sentido, esse subprojeto analisou as significações dos conteúdos culturais que são produzidos pelas crianças por intermédio da construção de “animações” feitas a partir de diferentes técnicas e materiais reutilizáveis. Com esta atividade, procuramos estimular a percepção acerca da responsabilidade social/individual sobre a reutilização e o reaproveitamento do lixo produzido em nosso cotidiano; propiciar às crianças o conhecimento dos mecanismos de produção midiática de modo a tornarem-se cada vez mais protagonistas de suas ações. Partimos do pressuposto de que brincar de “animação” propicia às crianças a re-significação dos conteúdos que estas absorvem da televisão, possibilitando-lhes novas formas de interação lúdica e novas relações com os outros e com o meio. Cerca de trinta crianças participaram das ações.

6. Lazer de Promoção e Formação Humana: Teve como objetivo viabilizar, pela conexão entre ensino, pesquisa e extensão, uma relação de duas vias, entre a produção teórica que realizamos na universidade e a realidade concreta, com vistas a levantar subsídios para orientar políticas de esporte recreativo e lazer na cidade. Esta investigação deu continuidade às atividades desenvolvidas nos projetos de extensão e pesquisa efetivados desde o ano de 2003, no Centro de Desportos da UFSC. O eixo central sustentou-se na relação entre o corpo que produz e que também brinca. Para tanto, o caráter do trabalho corporal desenvolvido foi baseado nos fundamentos do lúdico e a pesquisa se sustentou na premissa de que é possível a concretização de práticas corporais em que todos participem sem nenhum tipo de constrangimentos ou dificuldades. Inclui-se nesse bojo, principalmente, os de ordem corporal - é a ênfase centrada no corpo histórico, aquele que é construído socialmente, vale dizer, aquele corpo comum, de todos - o corpo que somos e não outro abstrato. Nisso, o processo de investigação tornou-se uma forma de sistematizar e propor conhecimentos partindo da prática e, assim, privilegiando a relação entre teoria e prática, prática e teoria. Para atingir os objetivos, foram realizadas intervenções em três campos empíricos diferentes:

7. Praticando Trilhas no Caminho para o Reconhecimento de Si: Reflexões Sobre a Loucura e a Cidadania: Analisou práticas corporais lúdicas no tratamento terapêutico para os portadores de distúrbios mentais, na tentativa de subsidiar teoricamente as potencialidades de práticas corporais como yoga, expressão corporal, jogos dramáticos e dos jogos cooperativos no processo terapêutico, no desenvolvimento da auto-estima e da individualidade de pessoas com transtornos psicóticos e neuróticos. Por meio de práticas corporais que desenvolvem num primeiro nível a consciência corporal e respiratória,

procuramos trabalhar com o auto-conhecimento através do desenvolvimento da percepção do universo interior. Somado a isso, a prática das posturas de yoga e seus exercícios respiratórios foram utilizados para desencadear uma série de processos físicos e bioquímicos que dissolvem bloqueios (musculares e psíquicos) e re-equilibram o fluxo de energia vital. Como complemento essencial, analisamos paralelamente atividades de expressão corporal, ou seja, técnicas e propostas que busquem trabalhar no sentido oposto (mas complementar) do yoga, num processo de dentro para fora. Através da exploração e da análise do lúdico, de brincadeiras e jogos que visam tocar justamente as dimensões afetivas e sociais dos envolvidos esse projeto contribuiu com conhecimentos significativos relacionados ao reconhecimento de si e na busca pela autonomia de pessoas consideradas doentes mentais. Atendeu a um público de 20 a 25 sujeitos adultos de ambos os gêneros.

8.Expressividades do CorpoMundo: Investigou múltiplas linguagens expressivas que pudessem auxiliar no conhecimento e cuidado de si buscando uma ampliação da concepção de corpo que historicamente embasa a área de Educação Física. Com isso, construímos um trabalho de formação continuada junto aos professores de Educação Física da rede estadual de Santa Catarina. Neste sentido, por meio de vivências corporais lúdicas e artísticas – com ênfase na sensibilização e cooperação –, propusemos uma oportunidade criativa de encontro consigo, com os outros e com dimensões da natureza inorgânica, sugerindo uma perspectiva onde a educação corporal humana não se apresenta descolada de uma preocupação ética, estética e ecológica socialmente referenciada. Nesta direção, o foco principal do presente subprojeto – a formação dos professores de Educação Física – procurou, de alguma forma, contribuir com proposições críticas e construtivas em direção a um projeto pedagógico mais amplo. Também objetivou consolidar uma rede ativa de agentes multiplicadores, criadores e problematizadores de propostas pedagógicas entre os professores de Educação Física do Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina, a partir de perspectivas críticas de educação do corpo. Para tal, propôs vivências na forma de investigação-ação das múltiplas linguagens expressivas que pudessem auxiliar no conhecimento e cuidado de si, considerando a complexidade e a diversidade inerentes a este processo, no momento que concebe esferas extra-humanas no processo de construção da consciência corporal e da cidadania. Participaram desse subprojeto treze sujeitos, além da equipe proponente.

APRESENTANDO ALGUNS RESULTADOS

Esta pesquisa de intervenção, a despeito de várias dificuldades encontradas para a sua execução, possibilitou-nos implementar um significativo movimento de articulação dos campos científico e cultural, pois embora haja uma significativa produção científica, a Educação Física brasileira freqüentemente esteve dissociada do movimento cultural das classes populares³. Esta pesquisa, dentro dos seus limites, se propôs a esse desafio, ou seja, promoveu uma prática investigativa articulada com intervenção compreensiva e crítica junto às camadas populares.

Com esta pesquisa aprendemos a investigar melhor, à medida que o fazíamos por intermédio de ações concretas de intervenção na realidade. Dispostos a “aprender fazendo”, as nossas experiências foram concomitantemente, investigativas, cooperativas e propositivas, como sugerem Ferraro e Machado (2001).

Os diálogos decorrentes de experiências distintas com sujeitos, gerações e contextos sócio-históricos distintos permitiram uma compreensão mais qualificada da

³ Apesar da dificuldade de delimitação como categoria homogênea, os termos *classes populares* são empregados, aqui, para designar os grupos sociais que, no processo de distribuição de riquezas, encontram-se marginalizados e têm precárias condições de existência.

realidade, à medida que essa articulação deixou evidente que uma dinâmica que mexe com o corpo, mexe com o indivíduo, mexe com a sociedade e mexe com toda a espécie humana. Em outras palavras, essa dinâmica investigativa nos possibilitou a ampliação do reconhecimento dos seres humanos como corpos que se movimentam interna e externamente.

A metodologia da pesquisa-ação para a construção de possibilidades para tratar as práticas corporais permitiu-nos: a) efetivar uma problematização das formas como essas práticas vêm sendo tratadas em espaços formais e não-formais, frequentemente pautadas por pedagogias de assimilação, com repasses de “saberes” inquestionáveis que devem ser “copiados” pelos “usuários” ou “clientes”; b) reconhecer que existem indicadores de novos espaços, conteúdos, tempos pedagógicos e sujeitos do ato educativo, destacando-se: processos identitários, intensidade, ressonância, auto-organização dos participantes, abertura à experiência cultural, perspectiva interdisciplinar e interface entre o pedagógico, o cultural e o científico; c) reafirmar que os conceitos de lazer e esporte são construções históricas e a sua materialização na cidade, a despeito da supremacia da lógica que transforma o cidadão em contribuinte e consumidor, pode ser re-significada.

Com a homogeneização advinda da indústria cultural, muitas práticas têm sido desprezadas em espaços formais e não-formais de educação. Ou, então, são tratadas na perspectiva do individualismo, da competição e do consumismo que invadem a cidade. Isso foi percebido, por exemplo, no subprojeto *Dança e Formação para o lazer*, em que constatamos que a dança tem sido negligenciada na escola, pela falta ou a precariedade de experiências e vivências práticas em dança, na vida pessoal e na formação inicial (Graduação). Diante dessa realidade, esta investigação se pautou como pesquisa-formação e contribuiu para que os sujeitos envolvidos compreendessem criticamente, a partir da “prática teorizada e da teoria praticada”, a importância desse conteúdo (dança) na escola, tratado como campo de conhecimento, e não apenas para servir de distração e/ou compensação para as disciplinas intelectuais, desatrelado dos pressupostos teóricos que orientam uma prática formativa.

Confirmamos, neste processo, que a realidade deve ser analisada levando-se em consideração não a representação, mas a contradição, não o conceito, mas o agenciamento, a singularidade e a intensidade de cada acontecimento. Um conceito fundamental que acompanhou essa dinâmica investigativa foi o de instabilidade. As instabilidades são localizadas e se diluem para dar lugar a outras, infinitamente. Como num labirinto, as ações foram sendo efetivadas respeitando as características histórico-culturais de cada realidade.

Convém destacar que essa ação investigativa promoveu, de forma consistente, ações que ampliaram e garantiram a qualidade das intervenções, dentro de uma Universidade Pública, tais como: intercâmbios interinstitucionais por meio de seminários e colóquios; articulação e parcerias com vários segmentos da comunidade e do poder público municipal e regional, em especial, com as Secretarias de Educação e Saúde; capacitação de pesquisadores (as), à medida que muitos utilizaram essa pesquisa como subsídio para aprofundar seus estudos em diversos níveis de intervenção; adequação e otimização das condições de trabalho, por meio da aquisição de equipamentos eletrônicos e de informática, extremamente necessários para o desenvolvimento de pesquisas dessa natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa questionou formas alienadoras de trato com as práticas corporais, como a lógica de lazer de consumo, proporcionando outra lógica nesse trato, para que as pessoas busquem aquilo que realmente desejam vivenciar em seu lazer, e de forma que

possam entender o lazer como um “processo educativo de incentivo à imaginação criadora, ao espírito crítico, ou seja, uma educação para o lazer, que procure não criar necessidades, mas satisfazer necessidades” (MARCELLINO, 1990, p. 62). Neste sentido, a pesquisa configurou-se como uma política pública científico-cultural que, certamente, contribuiu para o despertar da consciência dos envolvidos em relação à necessidade de formação para a cidadania, que a rigor, exige espaços dignos, pessoal e serviços especializados e uma forte dose de compromisso com os valores que regem uma sociedade democrática, livre e fraterna.

Convém salientar, entretanto, que uma pesquisa-ação envolvendo as manifestações da cultura e alguns movimentos populares é de difícil implementação, já que seus agentes freqüentemente metamorfoseiam o cotidiano a partir de ricas estratégias e experiências vivenciadas nas relações de trabalho e lazer. Na maioria dos casos, esses agentes se negam a interagir com as instituições formais pelo simples fato de não compreenderem a importância de ações como esta.

Ainda assim, fica o ensinamento de que não devemos (instituições, pesquisadores e gestores, entre outros) abdicar dessa interação com o cotidiano das classes populares, via processo formativo-investigativo, sob o risco de perdermos boas oportunidades de legitimar socialmente as nossas ações.

REFERÊNCIAS

- BARBIER, R. *Pesquisa-ação na instituição educativa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa:Edições 70, 1979.
- FERRARO, A. & MACHADO, N. A pesquisa-ação na construção de políticas públicas. In FERRARO, A. & RIBEIRO, M. (org). *Trabalho, educação lazer: Construindo políticas publicas*. Pelotas:Educat, 2001.
- FREIRE, P. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In BRANDÃO, Carlos (org). *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- MARCELLINO, N. C. *Lazer e Educação*. Campinas, SP: Papyrus, 1990.
- MÉSZÁROS, I. *Para além do capital: rumo a uma teoria da transição*. São Paulo: Boitempo, 2002.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 7. ed. São Paulo – Rio de Janeiro: HUCITEC – ABRASCO, 2000.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-ação*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Endereço dos autores:

Departamento de Educação Física - Centro de Desportos
 Universidade Federal de Santa Catarina
 Campus Universitário – Trindade
 Florianópolis – SC
 CEP 88040-900
falcaox@cds.ufsc.br
marcarmo@terra.com.br